



A *Revista FAFIRE* tem a satisfação de apresentar esta edição especial, dedicada à publicação dos trabalhos premiados e apresentados no **V Seminário Internacional CAFTe | XV EIFORPECS**, realizado em 2024, na cidade do Recife, no **Centro Universitário Frassinetti do Recife (UNIFAFIRE)**. O evento reafirmou-se como um espaço potente de diálogo acadêmico, congregando pesquisadoras e pesquisadores de diferentes instituições e regiões do país, e de fora dele, em torno de discussões contemporâneas que atravessam o campo da educação, da formação docente, do currículo e das políticas educacionais.

Os artigos que compõem este número foram reconhecidos pela qualidade teórica, metodológica e pela relevância social de suas análises, razão pela qual recebem, nesta edição, publicação **na íntegra**. Ao reunir investigações que dialogam com distintas perspectivas epistemológicas, esta edição expressa a pluralidade do pensamento educacional e reafirma o compromisso da *Revista FAFIRE* com a produção de conhecimento crítico, ético e socialmente comprometido.

O artigo **“A construção da hegemonia na avaliação educacional em Pernambuco: uma análise pós-estrutural”**, de Divane Oliveira de Moura Silva, Leandra Cristine Pianco da Silva e Kátia Silva Cunha (UFPE), analisa as transformações recentes da avaliação educacional em Pernambuco, com foco no Programa *Juntos pela Educação*, implementado na gestão da governadora Raquel Lyra. Fundamentado na Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, o estudo evidencia como determinados discursos se articulam hegemonicamente, mobilizando significados e afetos que produzem identificação e legitimam práticas avaliativas, revelando as disputas políticas e simbólicas que atravessam as políticas educacionais contemporâneas.

Em **“A didática nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciaturas da UFPE”**, Orquídea Maria de Souza Guimarães e Dilian da Rocha Cordeiro (UFPE) analisam o lugar ocupado pela Didática nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco. Vinculado a uma pesquisa mais ampla sobre formação docente, o estudo problematiza como o ensino é abordado nos documentos curriculares e identifica elementos considerados fundamentais para a aprendizagem da docência, contribuindo para o debate sobre a centralidade da Didática na formação inicial de professores.

O artigo **“A constituição da identidade profissional e os impactos para a profissão docente em percursos de formação para os professores dos anos iniciais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal”**, de Nilvânia Cardoso Almeida e Liliane Campos Machado (UnB), discute a complexidade dos processos identitários que atravessam a formação e a prática docente. As autoras analisam como a identidade profissional se constitui ao longo dos percursos formativos e como esses processos impactam o ensinar e o aprender, evidenciando as tensões, os sentidos e as aprendizagens que se produzem no cotidiano do trabalho pedagógico.

No texto **“Concepções de alunos de ensino médio sobre o uso da rotação por estação no ensino de Ecologia”**, Rísia Rodrigues Silva Monteiro (UFS), Elaine Fernanda dos Santos (UFAL) e Sindiany Suelen Caduda dos Santos (UFS) investigam as percepções de estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca do uso da metodologia da rotação por estação em aulas de Biologia. Ancorado em uma abordagem qualitativa e vinculado a um projeto de pesquisa-ação, o estudo evidencia as potencialidades das metodologias ativas articuladas ao uso de tecnologias digitais, tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação de professores da educação básica.

O artigo **“Corpos em devir-festa: formas sendo dissolvidas em um currículo”**, de Camila Amorim Campos e Maria Carolina da Silva Caldeira (UFMG), insere-se na perspectiva



pós-crítica em educação e ao problematizar as festas para além de eventos institucionalizados e ensaiados, o estudo mostra como o devir-festa atravessa o currículo, produz rachaduras nas formas fixas e homogeneizadoras e possibilita outras maneiras de viver, sentir e experimentar a escola.

Em **“Currículo-fronteira como possibilidade outra da prática docente Xukuru”**, Wyne Nogueira de Souza e Janssen Felipe da Silva (UFPE) discutem o currículo que orienta a prática docente no contexto da Educação Escolar Indígena do povo Xukuru do Ororubá. O trabalho analisa como o currículo se materializa no fazer docente, articulando saberes, territorialidades e modos próprios de existir, e propõe a noção de currículo-fronteira como possibilidade de resistência e afirmação de práticas pedagógicas comprometidas com a identidade e a autonomia indígena.

O artigo **“Formação continuada de professores: redes de políticas curriculares imersas nos modelos de accountability e standards”**, de Vanessa Azevedo Cabral da Silva e Tamires Barros Veloso (UFPE), analisa os sentidos de formação docente produzidos em políticas curriculares contemporâneas marcadas por sistemas de responsabilização e padronização. Com base na Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, o estudo problematiza os discursos presentes em documentos oficiais, evidenciando como a formação continuada é atravessada por lógicas de resultados, avaliações externas e produção de “boas práticas”.

No texto **“Formação inicial em Educação Física – Licenciatura na Universidade Federal do Ceará: saberes disciplinares evidenciados por estudantes na graduação”**, Ana Patrícia Freires Caetano (Estácio-CE) e Meyre-Ester Barbosa de Oliveira (UERN) investigam os saberes disciplinares mobilizados na formação inicial de professores de Educação Física, a partir da compreensão dos próprios graduandos. De abordagem qualitativa, o estudo contribui para o debate sobre a formação docente ao evidenciar os conhecimentos considerados relevantes pelos estudantes e as articulações entre teoria, prática e identidade profissional.

O artigo **“O (não) lugar da criança surda nas políticas públicas de alfabetização”**, de Jânio Nunes dos Santos, Érica Raiane de Santana Galvão e Adriana Cavalcanti dos Santos (UFAL), analisa em que medida as políticas públicas de alfabetização implementadas entre 2013 e 2023 contemplam o ensino da língua portuguesa escrita para crianças surdas. Ao examinar documentos como o PNAIC, a Política Nacional de Alfabetização e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o estudo evidencia limites, silenciamentos e tensões que atravessam a garantia do direito à alfabetização na perspectiva da educação inclusiva.

Encerrando esta edição, **“Práticas docentes no contexto pandêmico: análise de uma escola pública estadual em São Leopoldo/Brasil”**, de Carina Aparecida Grohe e Rosângela Fritsch (UNISINOS), analisa as práticas docentes desenvolvidas durante a pandemia da Covid-19 em uma escola pública do Rio Grande do Sul. A partir de entrevistas reflexivas com professores de diferentes áreas, o estudo evidencia desafios, estratégias e aprendizagens produzidas no contexto do ensino remoto e híbrido, contribuindo para a compreensão dos impactos da pandemia sobre o trabalho docente.

Ao reunir pesquisas que problematizam políticas, currículos, práticas pedagógicas, identidades e processos formativos, esta edição reafirma o papel da *Revista FAFIRE* como espaço de circulação de saberes e de fortalecimento do debate educacional. Esperamos que os textos aqui publicados ampliem reflexões, inspirem novas pesquisas e contribuam para a construção de uma educação democrática, plural e socialmente comprometida.

Todos/as à leitura!

Maria Julia C. de Melo e Marcelo Augusto Mesquita da Costa

Editoria Científica